

CAMISAS – VERDES NA INTERNET: A IDEOLOGIA INTEGRALISTA DO SÉCULO XXI

Camila Camargo¹

RESUMO

Pretende-se através desse trabalho discutir a ideologia integralista, movimento político de caráter fascista surgido no início dos anos 1930 no Brasil. O artigo traz a discussão para o tempo presente, revelando que embora alguns considerem a ideologia do movimento integralista algo do passado, inserido em um contexto de governos autoritários, atualmente jovens e adultos brasileiros buscam reviver os seus ideais, utilizando como meio de difusão da doutrina, a *internet*, do qual será a fonte principal para a realização desse trabalho. Baseando-se nessas considerações o presente artigo tem por objetivo analisar as especificidades do integralismo atual, levando em conta a retomada da ideologia dos anos de 1930.

Palavras – chave: integralismo, *internet*, propaganda.

O presente trabalho tem por objetivo analisar a presença do movimento na atualidade, as especificidades, mudanças e permanências que o movimento tem passado para manter-se ao longo dos anos, onde procuro destacar a *internet* como meio de difusão na propagação do movimento. Para a realização desse trabalho, faz-se necessário um breve levantamento histórico do movimento da década de 1930, a fim de estudar as suas origens e pensar nas possíveis contribuições do integralismo do tempo presente.

Após a apresentação do histórico do movimento integralista levantarei algumas questões sobre a atualidade, considerando que a *internet* hoje é um dos meios usados para a propagação do movimento, utilizarei como fonte o *site* da Frente Integralista Brasileira (FIB), um dos grupos integralistas existentes na atualidade.

Analisar as semelhanças e diferenças entre o integralismo da primeira metade do século XX e as manifestações atuais torna-se importante para compreender as perspectivas da juventude urbana que tem nesses movimentos um meio de externar sua rebeldia.

Nos anos de 1932, surgia no Brasil, a mais expressiva organização de política de massas: o integralismo, movimento político de caráter fascista, liderado por Plínio Salgado.

¹ Graduanda do 4º ano de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

O movimento pregava ação contrária ao capitalismo, ao liberalismo, ao socialismo e ao sistema tradicional baseado nos partidos, buscava um Estado forte, integral e centralizado. Fundamentava-se em valores morais, religiosos e extremamente nacionalistas, resumido em seu próprio lema: “Deus, Pátria e Família”.

Os integrantes do movimento da década de 1930, inspirados na ideologia fascista italiana, assim como outros movimentos fascistas, dedicavam muita importância a simbologia, buscando corporificar a ideologia do movimento e colaborando na sua propagação. Os camisas-verdes, como também eram chamados os integralistas, pelo uniforme que usavam, utilizavam toda forma possível de recursos simbólicos na propagação do movimento, além dos uniformes revestidos de braçadeiras com o símbolo do movimento, a letra grega sigma (Σ)², que simbolizava a soma das etnias brasileiras buscando uma única nação do ponto de vista cultural. As passeatas e os grandes desfiles serviam para exibir a ordem e a disciplina que estava presente no movimento, onde cantavam hinos patrióticos e usando a saudação Anauê³. O movimento conseguiu muitos militantes em todo o país, além da classe média, também se constituía de trabalhadores, mulheres e jovens tidos como os plinianos.

O integralismo de uma forma geral dava muita importância na propaganda do movimento e utilizava todos os meios possíveis, na década de 1930, os mais utilizados eram a rádio e imprensa, dedicavam esforço também a adesão de jovens ao movimento para o seu fortalecimento.

Ao estudarmos a origem e as práticas integralistas dos anos 1930, é preciso repensar a situação da política brasileira da época e o que antecedeu as mudanças ocorridas no período como salienta Brusantini:

Estudar o movimento integralista, é, sobretudo, perceber o momento histórico que estava inserido. Isto é um momento de redefinições da política governamental representativa, longe do controle paulista e mineiro. Período de efervescência social, de mobilizações sociais buscando um equilíbrio de mercado e de direitos trabalhistas. A busca de alguns setores sociais pela Constituição e de outros, como a classe média, em ascendência, por representações políticas. (BRUSANTINI, 2004, p.27)

² Símbolo máximo do integralismo. Na matemática, é utilizado no cálculo integral e foi apropriado pelos seguidores de Plínio Salgado por representar o desejo do movimento de integrar todos os brasileiros num Estado coeso e único, integral. (Bertonha, 2005, p.66)

³ Palavra da língua tupi – guarani usada como saudação e que significa “Você é meu irmão”. Foi escolhida para ser a saudação do integralismo porque representaria, dada a sua origem, a total brasilidade do movimento. (Bertonha, 2005, p.66)

O país estava passando por várias transformações na década de 1920, o aumento da industrialização e urbanização, reivindicações da classe operária, mudanças essas não só políticas, sobre a questão Lahuerta afirma: “Também são simbólicos na historia cultural brasileira, por inaugurarem a gênese do Brasil Moderno, com a introdução de procedimentos, hábitos, ângulos de visão, diagnósticos que orientam e mobilizaram várias gerações”.(LAHUERTA, 1998, p.93) Nesse sentido, muitos intelectuais da época mostram descontentamento quanto à situação atual, buscando uma revolução estética e política brasileira no acontecimento da Semana de Arte Moderna em São Paulo, no ano de 1922.

A semana de 1922, nada mais foi do que uma revolução de novas ideias totalmente libertas foi um momento de introdução de tendências artísticas e literárias européias, porém foram utilizadas como ferramentas para modificar a literatura e a política brasileira. Dessa forma cria-se uma ideia nacionalista em busca de uma identidade própria e de uma maneira mais livre de expressão. Não se tinha, porém, um programa definido: sentia-se muito mais um desejo de experimentar diferentes caminhos do que de definir um único ideal moderno.

Pode-se considerar que é nesse contexto histórico que possibilitou o nascimento da Ação Integralista Brasileira (AIB), criada em 1932, cujo um dos fundadores e seu líder, Plínio Salgado era um escritor modernista. A AIB foi resultado dos estudos da S.E.P.⁴, que também contribui na criação do manifesto integralista de 1932, em que estariam as bases da doutrina integralista, lançando oficialmente a AIB como partido político. Durante o Estado Novo em (1937 – 1945), os partidos políticos tiveram de ser fechados, a AIB entrou na sua fase de ilegalidade, onde muitos de seus seguidores foram presos e perseguidos. Após o regime ditatorial, em 1945, os integralistas retomam ao cenário político, mas agora com o Partido de Representação Popular (PRP), não com a mesma força, porém manteve a sua importância no cenário político. O partido permaneceu até 1965, com o fim dos partidos políticos pelo Ato Institucional número 2.

Desde então os adeptos do integralismo, mesmo não representado partidos políticos tem buscado reestruturar o movimento e propagar a sua ideologia.

Atualmente, existem vários grupos integralistas espalhados pelo país, sendo a *internet*, o meio mais rápido de comunicação, os novos grupos utilizam-na como meio de difusão dos ideais integralistas buscam propagar a sua ideologia e conseguir novos adeptos. Diante dessas considerações pode-se considerar que um número considerável dos novos integralistas conhece e entra em contato com o movimento a partir do contato com a internet.

⁴ Surgia em 24 de fevereiro de 1932 Sociedade de Estudos Políticos, por iniciativa de Salgado em São Paulo, na sede do jornal A Razão.

Para o presente trabalho, me atentarei a apenas um dos atuais grupos integralistas, a Frente Integralista Brasileira (FIB)⁵ utilizando o site do grupo como fonte de pesquisa para investigar as especificidades do integralismo do tempo presente e a sua propaganda virtual, levando em conta a retomada da ideologia dos anos 30, fundada e liderada por Plínio Salgado.

A FIB tem como setor de estudos da doutrina o apoio do Centro de Estudos e Debates Integralistas (CEDI), com vários núcleos espalhados pelo país, de acordo com os dados do seu *site*, que se comunicam via internet, porém com independência quanto à forma de organização interna dos núcleos, encontra-se o mapa dos núcleos integralistas em território brasileiro, com informação dos locais e horários para encontros e reuniões dos grupos, a concentração desses grupos encontra-se maior na capital paulista e na região sul do país. Os grupos se comunicam via *internet*, porém mantêm-se independentes quanto à forma de organização interna de seus núcleos. Utilizam a Casa de Plínio Salgado, localizada na cidade de São Paulo, como local para as reuniões.

No site é possível encontrar textos de autores da década de 30, Plínio Salgado, Miguel Reale e Gustavo Barroso, além de novos autores. Nos textos novos há uma crítica à globalização e à internacionalização da economia brasileira, entre outros problemas atuais brasileiros. Percebe-se também nas leituras dos textos novos, talvez como uma maneira de tornar o movimento mais aceitável, uma grande preocupação em rejeitar a influência do fascismo e a aproximação do movimento ao nazismo. Isto fica evidente em um texto criado pelo ex-presidente (Marcelo Silveira) da FIB, em razão do I Congresso Nacional Integralista em 2004, ao descrever a ideologia integralista do século XXI:

Está aqui posto, pois, o grande problema para aceitação da sociedade com relação ao Integralismo: a pecha de fascismo; ou, no entender dos poucos mais jovens que se aproximaram superficialmente do tema, uma mera espécie de imitação de fascismo na sua versão tupiniquim. Mais ainda: o denominado "fascista" se tornou, por tabela, o mesmo que "nazista"; que é hoje, para o homem comum, uma das mais graves ofensas.⁶ (SILVEIRA, 2004, <http://www.integralismo.org.br>)

Essa preocupação deve em parte ao seu passado histórico, mas também, sobre a hesitação e controvérsia presentes nos dias de hoje, por conta dos seus pequenos grupos de seguidores, como alguns “*skinheads*” e “*carecas*” que adotaram alguns aspectos da filosofia e

⁵ Para mais detalhes do *site* ver: <http://www.integralismo.org.br/>

⁶ Silveira, Marcelo. *Integralismo Histórico e o Integralismo do Século XXI*. Pronunciado no 1º Congresso do Movimento Integralista Brasileiro para o século XXI em 04/12/2004. <http://www.integralismo.org.br> acessado em 24 jul .2009

se dizem integralistas ou neo integralistas. Esses conflitos vão estar presentes, pelo fato de que os ideais integralistas não necessariamente fazem parte dessas organizações. Costa ao estudar o movimento dos carecas expõem o posicionamento dos integrantes quanto à adesão ou não ao integralismo: “Vários carecas entrevistados deixaram claro sua posição contrária em relação aos partidos de um modo geral. Com relação às aproximações com os partidos de extrema-direita, procuravam deixar claro que as filiações eram individuais e não do movimento”.Costa (2000 p. 164)

Com as novas problemáticas que o movimento vem passando, propagação do movimento por meio da internet de uma forma rápida e incontrolável e a corrente anexação do movimento com outros grupos a exemplo dos “carecas” os atuais integralistas como uma forma de defesa publicaram em um manifesto escrito em janeiro de 2001, com o apoio dos parentes do ex chefe integralista Plínio Salgado uma lista dos atuais sites integralistas e a seguinte colocação: “Fazemos isso, pois é necessário que a Opinião Pública, notadamente os internautas, saibam distinguir as páginas que seguem a Doutrina Integralista, dos sites apócrifos, farisaicos que tentam deturpar os ideais do Sigma, ou misturá-los com doutrinas alienígenas (tipo Movimento Careca, Movimento Nazista, Movimentos Radicais de Extrema-Direita, ou simplesmente Xenofóbicos.).

Os atuais seguidores do movimento, embora considerem a continuidade do integralismo do século passado, interpretam a doutrina e os textos produzidos na época, a sua maneira de acordo com a perspectiva do grupo, e com os seus interesses focando no contexto atual, inserindo as temáticas de globalização e os problemas contemporâneos do país dentro da doutrina nacionalista de forma que o pensamento pliniano vai tornando apenas referência.

Analisando o site da FIB percebe - se que a propaganda é destinada tanto ao público já integrado ao movimento quanto aos que não são adeptos. Trazem textos informativos, imagens de encontros e passeatas, alguns textos convidativos exaltando a figura de Plínio Salgado e os objetivos do movimento. É possível encontrar também textos que fazem crítica à política atual. Nesse sentido a *internet* é uma ferramenta fundamental na propagação do movimento. O movimento atual, embora abrigue integrantes adultos que talvez sejam descendentes de integralistas atuantes no movimento de 1930, os jovens ainda são a maioria, e podem ter aderido ao movimento pelo contato com os integralistas mais velhos ou com a propaganda virtual.

Os novos militantes continuam usando o sigma como símbolo para identificá-los como parte do grupo, ainda se cumprimentam com a saudação Anauê, constantemente reproduzido nos textos na *internet*, ainda permanece a velha forma de propaganda dos militantes da década

de 1930, as passeatas em datas comemorativas principalmente embora não a mais uso de uniformes e o número de integrantes ser bem menor.

Mesmo com algumas mudanças o atual integralismo, ainda obedece aos princípios básicos da doutrina. Seus objetivos permanecem vinculados ao lema “Deus, Pátria e Família”. Ainda hoje o que leva os militantes aderirem o movimento continua sendo como base os problemas com a política brasileira, Trindade ao estudar o movimento da década de 1930 salienta:

Um exemplo típico da marca ideológica que permaneceu em grande parte dos antigos integralistas é o de um tipógrafo de uma cidade de tamanho médio, cuja atitude revela, simultaneamente, fidelidade ao movimento e uma combinação de insatisfação com o sistema político, anticomunismo e identificação com os movimentos fascistas europeus.(TRINDADE, 1979 p. 157)

Assim sendo é possível perceber que as maiores motivações a integração do movimento foi e continua sendo o descontentamento com a política. Motivações como esta vai estar mais presente hoje, na juventude que não só se identifica, mas também encontra no movimento integralista uma maneira de manifestar a sua oposição à política atual, que vêem a doutrina e nas propostas políticas, como uma solução para a falta de perspectiva e exclusão causada pelo modelo de desenvolvimento do país, resultante das práticas neoliberais e da globalização.

Ainda que a nova geração tente renovar alguns aspectos ainda assim preserva os principais lemas como a exaltação ao nacionalismo, e a luta contra o liberalismo. Já a definição do Estado Integral vai sendo reformulada pelo grupo que a reinterpreta de acordo com a conjuntura histórica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideologia integralista surgiu em um contexto de crise e mudanças vivido pela sociedade brasileira. A divulgação de seus ideais vai ser passada através da imprensa e do rádio. Nesse período a AIB vai surgir como uma forma de solução para os problemas encontrados no país, apoiando-se na propaganda como meio de expandir a sua ideologia e formar a sua base.

Nesse sentido, a atuação dos novos grupos de militantes do integralismo, vão sendo adaptada à ideologia integralista de acordo com as suas concepções dos problemas atuais, e a *internet* vai surgindo como uma nova forma de socialização ideológica e de propagação do

movimento, buscando mostrar que o movimento mesmo com todas as cisões e contradições ainda esta presente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUSANTIN, Beatriz de Miranda. **Anauê Paulista: Um estudo sobre a Prática Política da primeira “Cidade Integralista” do Estado de São Paulo (1932-1943)**. Dissertação de Mestrado da faculdade UNICAMP. Campinas, 2004.

COSTA, Márcia Regina da. **Os Carecas do subúrbio**. São Paulo. Editora Musa, 2000.

LAHUERTA, Milton. **A década de 1920 e as origens do Brasil moderno**. São Paulo. Editora UNESP, 1997.

TRINDADE, Helgio. **Integralismo o fascismo brasileiro na década de 30**. São Paulo. Editora Difel, 1974.

FONTES

BERTONHA, João Fábio. **Fascismo, Nazismo, Integralismo**. São Paulo. Editora Ática, 2005.

SILVEIRA, Marcelo. **Integralismo Histórico e o Integralismo do Século XXI**. São Paulo. Disponível em: <<http://integralismo.org.br>> Acesso em 24 de Julho de 2009.

INTEGRALISTA, Manifesto. 2001. Disponível em: <<http://integralismo.org.br>> Acesso em 24 de Julho de 2009.